



IEAB - Diretoria Geral de  
**AÇÃO SOCIAL**  
Servir Sempre

# HISTÓRIA DIRETORIA GERAL DE AÇÃO SOCIAL

## Sumário

- Cinco Décadas de Serviço e Compromisso Social: A Jornada da Diretoria Geral de Ação Social \_\_\_\_\_ 2
- Equipe atual da Diretoria de Ação Social \_\_\_\_\_ 3
- O trabalho de cada secretaria \_\_\_\_\_ 4
- Princípios Bíblicos da Ação Social \_\_\_\_\_ 6
- Linha do tempo - Diretores \_\_\_\_\_ 7
- Objetivo da Ação Social \_\_\_\_\_ 8
- Ação Social no Antigo Testamento \_\_\_\_\_ 9
- Ação Social no Novo Testamento \_\_\_\_\_ 10

## Conhecendo um pouco mais da Diretoria Geral de Ação Social e sua história e atualidade.

### **Cinco Décadas de Serviço e Compromisso Social: A Jornada da Diretoria Geral de Ação Social**

Adentramos nas páginas da história para explorar os 50 anos de inestimável contribuição da Diretoria Geral de Ação Social (D.G.A.S.) da Convenção Geral da Igreja do Avivamento.

Fundada em 1972 durante a assembleia em Paranavaí/PR, a D.G.A.S. emergiu como um pilar fundamental na promoção do bem-estar social dos pastores e viúvas de pastores.

Ao longo das décadas, vários líderes assumiram o papel de Diretor, moldando o curso e a expansão dos programas sociais da instituição. Desde as bases estabelecidas pelo Pr. Oriosvaldo José de Araújo até a liderança resiliente do Pr. José da Silva Netto, a D.G.A.S. consolidou-se como uma força benevolente em meio a nossa comunidade.

O primeiro Diretor, Pr. Oriosvaldo José de Araújo, lançou as fundações sólidas da D.G.A.S., estabelecendo os princípios orientadores que continuariam a inspirar o trabalho da instituição.

Líderes subsequentes, como o Pr. José Henrique Monteiro, introduziram inovações e expandiram os programas sociais, solidificando a presença da D.G.A.S. em todo o país.



A trajetória da D.G.A.S. não foi isenta de desafios. A perda trágica do Pr. Jaime Gomes de Oliveira, falecido em um acidente enquanto viajava como Diretor Geral, deixou uma lacuna significativa na liderança. No entanto, a comunidade se uniu para preservar seu legado, fortalecendo ainda mais o compromisso com a missão social.

Celebramos não apenas a história da D.G.A.S., mas também destaca o impacto positivo que a diretoria teve nas vidas de muitas pessoas ao longo das décadas. Através de programa do jubilados, assistência as famílias em luto, apoio em projetos sociais e várias iniciativas, a D.G.A.S. mostrou que a fé é traduzida em ações concretas em prol do próximo.

## Equipe atual da Diretoria de Ação Social

**A Diretoria Geral de Ação Social tem em sua composição às seguintes Secretarias ocupadas atualmente pelos seguintes Ministros;**



O atual Diretor Geral de Ação Social é o Pr. José da Silva Netto, Pastor Presidente do Campo Eclesiástico em Artur Alvim/SP, Região Sudeste II.

E a ele compete coordenar e implementar a execução e planejamento de tudo o que se referir a sua área específica. A Diretoria de Ação Social tem por objetivo maior dar sustentação aos Ministros Jubilados, às viúvas de Ministros e garantir o futuro, por meio de complemento financeiro, aos que exercendo atualmente o Ministério Pastoral na Igreja Evangélica Avivamento Bíblico. Entendendo que todo o fundo financeiro constituído para o Fasmujib é intocável, intransferível, não podendo ser desviado para qualquer outra finalidade ou meio independentemente de quem seja o Diretor Geral de Ação Social, em todo o tempo. Outra posição, além do instituído, somente a Convenção Geral pode opinar ou definir.



*Secretária de Comunicação a Mayara dos Reis Silva; membro da IEAB Artur Alvim, Região Sudeste II*



*Secretaria de Assuntos Sociais, Pr. David Soares dos Santos. Pastor Aux. na IEAB Artur Alvim, Região Sudeste II*



*Secretaria Geral de Finanças Pr. Aloísio Tadeu Rodrigues da Silva. Pastor na IEAB Casa Verde, Região Sudeste 1*



*Secretaria de Assuntos Previdenciários, Pr. Anderson Barbeli, Pastor da IEAB Oswaldo Cruz, Região Sudeste II,*

## O trabalho de cada secretaria

A **Secretaria de Assuntos Previdenciários** é responsável por administrar o sistema previdenciário, garantindo que os contribuintes recebam os benefícios adequados. Ele formula políticas, implementa programas e trabalha em colaboração com outras entidades governamentais. Suas responsabilidades incluem a gestão cotidiana do sistema, a formulação de propostas de reformas e a busca pelo equilíbrio entre as necessidades dos beneficiários e a sustentabilidade financeira.



A **Secretaria de Assuntos Sociais** desempenha um papel crucial na implementação e coordenação de programas e iniciativas destinados a promover o bem-estar social e melhorar a qualidade de vida das comunidades.

Sua função envolve a identificação de necessidades sociais, o desenvolvimento de planos de ação, a captação de recursos, a mobilização de parcerias e a supervisão da execução dos projetos.

A **Secretaria Geral de Finanças** é responsável por gerenciar e supervisionar todas as atividades financeiras da Diretoria Geral de Ação Social. Suas responsabilidades incluem o desenvolvimento de planos orçamentários, a elaboração de relatórios financeiros, a análise de dados e indicadores, o controle de despesas e receitas, a gestão de investimentos e o monitoramento do fluxo de caixa.



## O trabalho de cada secretária



A **Secretaria de Comunicação** é responsável por gerenciar as estratégias de comunicação de beneficiários ou instituições. Ela coordena a divulgação de informações, desenvolve planos de comunicação, mantém relacionamento com a imprensa, cria conteúdo para diversos canais, como redes sociais, site e boletins, e organiza eventos e campanhas de divulgação.



## Princípios Bíblicos da Ação Social



“Afirmamos que Deus é tanto o Criador como o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar da sua preocupação com a justiça e a reconciliação em toda a sociedade humana e com a libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, não importa qual seja a sua raça, religião, cor, cultura, classe, sexo ou idade, tem uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada... Também aqui manifestamos o nosso arrependimento, tanto pela nossa negligência quanto por às vezes termos considerado a evangelização e a preocupação social como mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o ser humano não seja o mesmo que a reconciliação com Deus, nem a ação social seja evangelização, nem a libertação política seja salvação, todavia afirmamos que tanto a evangelização como o envolvimento sócio-político são parte do nosso dever cristão.”

### I - Definição de termos

Ação Social cristã é toda atividade de cristãos individuais ou da igreja como um todo, visando:

- a) suprir necessidades materiais das pessoas.
- b) aliviar o sofrimento humano em geral.
- c) atenuar ou eliminar males sociais que afligem indivíduos, famílias, comunidades e a sociedade como um todo.

Essa ação social é cristã, pois responde a motivações e princípios fundamentados nas Escrituras e no Evangelho de Jesus Cristo. No pensamento de Max Weber Ação Social é aquela que é orientado ao outro.

Observamos que existe a Ação social racional com relação a fins, na qual a ação é estritamente racional. Toma-se um fim e este é, então, racionalmente buscado. Há a escolha dos melhores meios para se realizar um fim.

Existe também a Ação Social racional com relação a valores, na qual não é o fim que orienta a ação, mas o valor, seja este ético, religioso, político ou estético



## LINHA DO TEMPO - DIRETORES



**Pr. Oriosvaldo José de Araújo.**  
Primeiro  
Diretor Geral de  
Ação Social  
(1972-1977)



**Pr. José Henrique Monteiro**  
Diretor Geral de  
Ação Social  
(1977-1992)



**Pr. Jaime Gomes de Oliveira**  
Diretor de Ação  
Social  
(1992-2000)



**Pastor Horácio Machado**  
Diretor Geral  
de Ação Social  
(2000 a 2004)



**Pr. Jaime Gomes de Oliveira**  
Diretor de Ação  
Social  
(2004-2008)



**Pr. José da Silva Netto**  
Diretor  
de Ação Social  
2008 - Atual 2024



## Objetivo da Ação Social

A Ação Social proporciona às pessoas e comunidades condições de vida mais dignas e supre carências humanas básicas no aspecto material (moradia, alimentação, saúde, educação, trabalho). A Ação Social abrange desde o atendimento de necessidades emergenciais (pode cair no mero “assistencialismo”) até uma atuação mais ampla visando resolver os problemas de modo permanente e profundo.

Do ponto de vista cristão, a Ação Social não é suficiente para promover a plena dignidade humana. As necessidades humanas transcendem o plano meramente material, além de que as pessoas e famílias também possuem carências emocionais e espirituais. Portanto, a Evangelização e a Ação Social devem caminhar lado a lado, como dois aspectos integrais da missão e do testemunho da igreja junto à sociedade.

Outros termos que podem ser empregados: assistência social, beneficência, responsabilidade social e serviço cristão. A Bíblia também nos dá os seguintes vocábulos: socorros (1 Co 12.28), exercício da misericórdia (Rm 12.8), fazer o bem (Gl 6.9-10), prática do bem (Hb 13.16) e ministração (2 Co 9.13).



## Ação Social no Antigo Testamento

A base da ética social bíblica é o caráter de Deus: justo, misericordioso, atento aos sofredores. Como Ele trata Israel, ele quer que seus filhos tratem uns aos outros. Israel é exortado a praticar a justiça e a misericórdia (Mq 6.8), e a amar o próximo (Lv 19.18). Deus demonstra interesse especial pelas pessoas mais frágeis da sociedade (órfãos, viúvas, pobres, enfermos, deficientes, estrangeiros).

A Lei continha mecanismos pelos quais a solidariedade social devia ser praticada em Israel: a) A respiga ou rebusca (Lv 23.22); b) O ano sabático (Lv 25.1-7) e c) O ano do jubileu (Lv 25.8-17). A mensagem social mais enfática do Antigo Testamento está contida nos profetas do século VIII a.C. (Isaías, Oséias, Amós e Miquéias). Veja alguns exemplos;

1. **Levítico 19:9-10** - "Quando você colher a colheita da sua terra, não colha até o último cacho das suas plantações, e não colha as uvas caídas na sua vinha. Deixe-as para os pobres e para os estrangeiros. Eu sou o Senhor, o seu Deus." Esta passagem destaca a prática da gleba, uma forma de distribuição equitativa dos recursos agrícolas, evidenciando o compromisso com a inclusão social.
2. **Isaías 1:17** - "Aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos dos órfãos e defendam a causa das viúvas." O profeta Isaías clama por uma atitude proativa na busca pela justiça social, destacando a importância de combater a opressão e proteger os vulneráveis.
3. **Deuteronômio 15:7-8** - "Se houver algum pobre entre os seus irmãos numa das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, lhe dá, não endureça o coração, nem feche a mão para com o seu irmão pobre. Antes, abra a mão e empreste-lhe o que ele precisa." O princípio da generosidade é enfatizado aqui, incentivando a comunidade a estender a mão aos necessitados.

Historicamente, as práticas sociais descritas nas Escrituras moldaram a sociedade israelita, refletindo o compromisso com a equidade e a solidariedade. Essa base ética influenciou não apenas a vida religiosa, mas também a estrutura social do antigo Israel.

À luz dessas referências, percebemos que a ação social no Antigo Testamento transcende as simples obrigações religiosas; é um mandato divino para construir uma comunidade justa e compassiva. Ao explorar esses ensinamentos, somos desafiados a aplicar esses princípios atemporais em nossa própria busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.

## Ação Social no Novo Testamento

Jesus Cristo e os apóstolos mantiveram a mensagem social do Antigo Testamento. A ética de Jesus revela a intenção mais profunda da Lei.

As motivações dos discípulos de Cristo devem ser a imitação de Deus e a reverência para com ele.

Jesus não só proferiu ensinamentos sobre esse tema, mas exerceu misericórdia, socorrendo continuamente os sofredores. Ele insistiu que meras palavras e atos externos de religiosidade não são suficientes na vida com Deus.



O Evangelho de Lucas dá ênfase especial aos sofredores e excluídos. Exemplos de passagens exclusivas de Lucas:

a - o filho da viúva de Naim (7.11-15) b - a mulher com hemorragia (8.43-48) c - o bom samaritano (10.29-37)

d - o filho pródigo (15.11-24) e - os dez leprosos (17.11-19)

O livro de Atos dos Apóstolos mostra a mesma ênfase ao descrever a vida da comunidade cristã original (2.42-47; 4.32-35).

A instituição do diaconato foi um testemunho eloquente da preocupação da igreja com a assistência aos necessitados (At 6.1-6).

O apóstolo Paulo, um grande entusiasta da evangelização, também deu destaque à beneficência cristã. Ele dedicou grande espaço em algumas de suas cartas à coleta levantada em favor dos cristãos pobres de Jerusalém (1 Co 16.1-4; 2 Co 8.1—9.15; Rm 15.25-28). As Epístolas Gerais também contêm diversos preceitos nessa área. Observe os seguintes textos: Hb 13.1-3; Tg 2.14-17; 1 Pd 4.9-10 e 1 Jo 3.17-18

A Epístola de Tiago também apresenta de forma especial a questão da Ação Social. Em Tiago, trata-se realmente de uma sabedoria divina conquistada na caminhada com Cristo e com os seus seguidores mais próximos, efetivada pela revelação do próprio Mestre Jesus em seus discursos e exemplos práticos.

O Sermão do Monte ecoa na carta. As referências a fatos da história do povo de Israel mostram a continuidade dos eternos planos da Missio Dei, agora aplicados à igreja de Jesus Cristo. A religião pura de Tiago é viver o evangelho do Reino ensinado e implantado neste mundo por Jesus Cristo, o qual deve ter sua continuidade através da Igreja, no cumprimento da integralidade de sua missão. (WUTZKI, 2020)

## Ação Social no Novo Testamento

O meio-irmão de Jesus mostra ao longo de sua carta grande decepção com a qualidade da fé cristã vivida pelos seus leitores. Eles falavam muito de suas convicções, mas Tiago via muito pouco desta fé demonstrada na prática.

Por isso, insistia com os crentes destas sinagogas (Igrejas) para que demonstrassem a sua fé de modo prático, como se evidencia em vários textos ao longo da epístola, como por exemplo em Tg 2.18, no qual o autor afirma: “Mas dirá alguém: Tu tens fé, e eu tenho obras: mostra-me a tua fé sem as obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.

Com Tiago aprendemos que a maturidade cristã, ou usando os termos do próprio Tiago, para nos tornarmos um “homem sábio” ou uma “mulher sábia”, é preciso que a fé e as obras andem de mãos dadas na nossa vida.




Ele entende que é preciso desenvolver uma “fé operosa”, de conhecimento e obediência da Palavra de Deus, para que possamos colher os frutos da justiça (Tg 2.26, 3.18ss), e enfatiza que precisamos ser bons administradores dos recursos materiais e espirituais. (WUTZKI, 2020)

Recebemos estas ferramentas do Pai das Luzes (Tg 1.17), visando uma atuação transformadora, primeiro na Igreja e depois pela Igreja na sociedade em geral. Portanto, a comunidade eclesial não pode estar ao lado dos que oprimem outros seres humanos, ao contrário, deve ser agência do Reino de Deus trazendo libertação de toda e qualquer opressão, seja ela espiritual, social ou material (Tg 2.1-13, 4.1-17, 5.1-6, 5.13-20). O texto-chave para entendermos a carta de Tiago é Tg 1.23-25).





[www.avivamentobiblico.org/acaosocial](http://www.avivamentobiblico.org/acaosocial)

   @dgas.ieaboficial